

"O governo é o culpado"

por José Casado
de São Paulo

Imagine-se uma empresa, a Brasil Sociedade Anônima, no qual o industrial Antônio Ermírio de Moraes fosse membro da diretoria. O que ele faria? É o próprio Ermírio de Moraes quem responde: "Se eu fosse diretor de uma empresa tão mal administrada como está este país, em primeiro lugar eu pediria demissão".

Para o diretor-superintendente do grupo Votorantim, o Brasil, hoje, vive uma crise "moral, financeira e administrativa", e essa crise tem um responsável: "O governo é o culpado". Argumenta: "É culpado na medida em que chama a si todas as responsabilidades e não dá as respostas adequadas". No seu raciocínio, o governo "é culpado" porque se atribui a tarefa de dar emprego, educação e saúde aos cidadãos brasileiros, "mas não o faz".

Essa crise, entende Ermírio de Moraes, é fruto de um regime político fechado: "A Revolução de 1964 inviabilizou o País".

Ontem, no Seminário da Revista Exame, ele sugeriu que o País promova, de imediato, total reversão de prioridades: "O essencial, hoje, é criar empregos, nada é mais urgente do que isso". Ermírio de Moraes acha que o governo deveria estimular os aposentados a criar microempresas e utilizar recursos do Finsocial e a estrutura do Ministério de Assuntos Fundiários para promover uma "interiorização do trabalhador desempregado".

Considera que a saída para o Brasil está na renegociação da dívida externa e no combate à inflação "com seriedade", com corte no déficit público — "doloroso, mas necessário". Para evitar erros do governo, preceitua: "Só implantado-se a democracia total".